



Pela mão dos «socialistas» as tropas do KGB invadem a Faculdade

NOTA DA CÉLULA DA FEM-L DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA AOS ESTUDANTES
PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS, ACERCA DA VIL PROVOCACÃO LEVADA A CABO PELO
PARTIDO DO RUSSO BRANCO BARREIRINHAS CUNHAL.

1. Hoje, dia 5 de Abril de 76, a "convite" da célula da União dos Estudantes social-fascistas da nossa Faculdade e com a conivência e o aval dos "socialistas" do Conselho Directivo, o agente qualificado do social-imperialismo revisionista sóviético na nossa pátria, o russo branco vende-operários e vende-pátrias Barreirinhas Cunhal, prepara-se para invadir com as suas tropas de choque a Faculdade de Letras e nela assentar armas e bagagens.

2. Aquilo que hoje se prepara não é, nem poderia evidentemente ser, uma Sessão de Esclarecimento democrática, em que qualquer estudante pode exprimir a sua opinião, em que, através da discussão democrática, seja possível comparar as diversas posições existentes, raciocinar na base dos factos e escolher aquela que aos olhos de cada um apareça como justa e correcta.

Aquilo que hoje se prepara assume o carácter de uma clara invasão em massa levada a cabo pelos agentes do KGB, constitui uma evidente manobra de intimidação às forças democráticas que dentro da Escola não vergam nem vergarão jamais à canga social-fascista e uma rele provocação contra a qual, justamente indignados, se insurgem e insurgirão a imensa maioria dos estudantes.

3. Realizando-se hoje, pelas 23Hores, a contagem pública dos votos para eleição dos estatutos da Associação de Estudantes, tanto mais se acentua o carácter intimidatório e provocatório de tal acto.

Os estudantes de Letras devem manter-se mobilizados e atentos de forma a desbaratar toda e qualquer atitude que vise, de um ou outro modo, interferir, boicotar ou manobrar o processo eleitoral.

4. O Povo Português aprendeu já a conhecer através de uma dura luta que travou e trava contra esse seu inimigo mortal, sobretudo nos últimos dois anos, aquilo que a prática e a experiência mais não tem feito do que diariamente confirmar, a saber, os métodos anti-democráticos, terroristas e golpistas que irremediavelmente andam ligados ao nome desse partido reaccionário de extrema-direita, em tudo, menos nas palavras, igual aos piores partidos fascistas, que dá pelo nome de P"O"U"R.

5. Em 14 de Novembro de 75, significativamente pouco antes do golpe social-fascista de 25 de Novembro, também a convite do Secretariado do Departamento de História, onde a escumalha social-fascista se acota, exercendo um terrorismo verdadeiramente repugnante sobre os estudantes e professores desse curso, o laçao fiel do social-imperialismo em Angola e fidedigno representante desse sec



tnr da burguesia portuguesa, ~~lacaia dos novos czeres do Kremlin, Almirante Rosa Coutinho~~, dirigiu-se à Faculdade de Letras para fazer um colóquio sobre "A Independência de Angola".

A coberto desse colóquio, milícias armadas de provocadores social-fascistas ocuparam todas as posições estratégicas da Faculdade, desde as portas, aos corredores e às casas de banho, impondo um controlo rigoroso em toda a escola, numa clara demonstração de força e de arrogância, só comparável àquela com que as fretas imperialistas e social-imperialistas invadem os êgus territoriais dos pequenos países por eles colonizados.

A coberto da defesa do Povo de Angola, aqueles que nesse colóquio quiseram fazer ouvir a sua voz e cusaram desmentelar à luz de factos verídicos o falso internacionalismo proletário daqueles que mais não fizeram do que ingerir-se na vida do povo angolano, fomentar a penetração da pior vassalagem social-imperialista e atear uma guerra civil reaccionária, conheceram a democracia de se vêrem expulsos pela violência reaccionária da escória dos guarda-costas.

6. Acaso haveria motivo para que fosse algo de diferente aquilo que os social-fascistas preperam para hoje?

Quase cinco meses após o 25 de Novembro, o partido traidor de Barreirinhas Cunhal consegue com base numa "santa aliança" que estabeleceu com o partido dito socialista, dispôr de hegemonia no Conselho de Ministros. Apoiando-se nessa preciosa aliança, na fracção das forças Armadas que lhe é afecte e nos novos aliados da pequena burguesia do tipo do sr. Melo Antunes, ele realiza hoje com o apoio e consentimento de outros sectores da burguesia aquilo que não tinha até aqui sido possível: reconhecer o governo fantoche de chamada República Popular de Angola.

Nesse reconhecimento reside a base militar do novo golpe social-fascista em preparação.

Agitando o espantelho de uma enorme besta fasciste os social-fascistas pretendem esconder do Povo que é o próprio P"O" desembestado que procura ganhar o terreno perdido e intalar no nosso país uma ditadura reaccionária e sagrenta sobre as massas.

7. O C.D. da Faculdade pode legitimar toda a sorte de provocações perpetradas pelos revisionistas contra os estudantes, mas os estudantes não legitimarão tais provocações.

O C.D. da Faculdade, tal como os estudantes ditos socialistas, podem aceitar a dominação política, ideológica e cultural do social-imperialismo russo na nossa Escola, mas os estudantes democratas e patriotas não aceitarão essa dominação.

Os social-fascistas prevêem grandes derrotas e por isso preperam grandes ataques.

A célula da FEM-L da FLL apela a todos os estudantes democratas e patriotas, que anseiam pela Independência Nacional da nossa pátria, para que i olem a reles provocação social-fascista contra os estudantes revolucionários e progressistas e denunciem prontamente qualquer manobra de intimidação.

Por certo nenhum estudante de boa fé se irá meter nessa covil, onde só os lacaios do KGB têm direito à palavra!

SOCIAL-IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

MORTE AO SOCIAL-FASCISMO!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

5 de Abril de 1976

A célula "Viva Arnaldo Matos",

célula da FEM-L da FLL.